

A revolução coletiva no transporte

A locomoção urbana em Santos e na região deve mudar radicalmente quando todos os projetos prometidos se tornarem realidade

EGLE CISTERNA
DA REDAÇÃO

Sair de casa em uma bicicleta, no Marapé, em Santos, e seguir até o cruzamento das avenidas Pinheiro Machado com a Francisco Glicério. Ali, deixar a *magrela* no bicicletário ao lado da estação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e embarcar para o Centro. No ponto de desembarque do Valongo, a dificuldade seria escolher entre as opções para seguir a viagem: ir de ônibus, pela ciclovia com uma bicicleta pública ou subir pelo teleférico.

Escolhida a última alternativa, o percurso continua até o bairro da Caneleira, onde o coletivo é o próximo modal da jornada. Depois, segue-se pela Avenida Nossa Senhora de Fátima, em direção a São Vicente, até chegar na entrada do túnel que ligará a Zona Noroeste à Zona Leste de Santos.

Dali, a expedição urbana segue por um caminho de pedestre, por dentro do morro, que faz chegar novamente ao ponto inicial, no Marapé. Tudo em um trajeto rápido, com transportes de qualidade, integridades, sem congestionamentos ou lotação.

Esse é o panorama que as autoridades gostariam de encontrar na Cidade nos próximos anos. Para que essa peregrinação urbana seja possível, muitos projetos começam a tomar forma.

“O ano que vem é absolutamente decisivo em função de tudo o que se deseja fazer para o



Circulação dos ônibus nos corredores deve melhorar com a proibição de estacionamento em grandes vias

transporte coletivo”, projeta o secretário de Desenvolvimento Urbano de Santos, Nelson Gonçalves de Lima Junior. Sua aposta está referendada na revisão do Plano Diretor da Cidade, ainda em andamento. “Ele (o plano) terá como coluna dorsal a mobilidade urbana”.

Além da legislação que norteia o desenvolvimento do Município, a previsão, para 2014, do início de operação (em fase de teste) da primeira etapa do VLT, mostra a reestruturação que está sendo pensada para a região.

O primeiro trecho do novo meio de transporte ligará a Es-

planada dos Barreiros, em São Vicente, à Avenida Conselheiro Nébias, em Santos.

ÔNIBUS

A implantação desse novo modal (o VLT) também fará com que as linhas de ônibus passem por mudanças. “Existem linhas que fazem o mesmo trajeto há mais de 40 anos. Isto tem de ser revisto”, comenta o presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) de Santos, Antonio Carlos Silva Gonçalves.

A empresa estuda o fluxo dos coletivos que devem convergir para o trajeto do VLT e os no-

vos percursos.

Um outro ponto para melhorar a circulação do transporte coletivo é a proibição de estacionamento nas grandes vias, para que sejam formados corredores eficientes de ônibus.

“Temos de priorizar essa medida, que hoje é adotada só em horários de pico. Pode se tornar mais um atrativo para as pessoas acreditarem no transporte público”, diz Gonçalves.

Os coletivos podem passar em breve por mudanças. A CET deve ter até o final do ano um levantamento do que é necessário para agradar quem anda de ônibus. “Queremos ver se

Outras frentes

Bicicletas

O projeto Bike Santos também tem a licitação em andamento. A concorrência foi publicada na semana passada e o pregão está agendado para esta quinta-feira. A CET espera que depois de dez dias, a empresa que administrará o serviço já esteja definida e pronta para começar a operar o projeto. Cicloviárias na Avenida Nossa Senhora de Fátima e na Rua João Pessoa estão em fase de implantação e, para o próximo ano, a Prefeitura estuda quatro novas rotas, que podem ser custeadas pelo Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (Dade)

Chegada a Santos

A entrada da Cidade também deve ganhar mobilidade depois de várias obras viárias. A intenção é que ali seja implantado um corredor de ônibus, que circulará pelas ruas Visconde de São Leopoldo, Martins Fontes e Avenida Nossa Senhora de Fátima, até a Avenida Jovino de Melo. O projeto também prevê a instalação de um viaduto, que passará pela Martins Fontes e desembocará na Nossa Senhora de Fátima, e de uma ponte, que em alguns trechos virará viaduto e ficará sobre o Rio São Jorge, ligando a Rua Júlia Ferreira de Carvalho ao bairro São Manoel

a população quer ar-condicionado, wi-fi, o que o ônibus deve ter para ser melhor”.

Essas informações servirão de base para uma possível licitação, que deve ser lançada em 2014. É que o contrato com a Viação Piracicabana termina em março. Segundo a Administração Municipal, esse vínculo pode ainda ser prorrogado por mais quatro anos ou uma nova empresa assume o serviço.

Os seletivos também terão novidades. Até o final do ano, devem começar a aceitar o cartão-transporte e a Prefeitura tem interesse em ampliar o número de veículos deste serviço.

TELEFÉRICO

Outro modal que deve ser implantado em Santos para operar em conjunto com o VLT é o teleférico, que terá cinco estações, ligando o bairro da Caneleira ao Valongo, pelos morros.

Há cerca de 15 dias, três empresas apresentaram proposta para elaborar o projeto básico de instalação de um teleférico nos morros.

Depois de verificar se elas têm condições técnicas de participar da concorrência, haverá a etapa de apresentação dos preços, que deve apontar a vencedora.

Interligação dos modais

- Bicicleta**
Mais de 30 km de cicloviárias implantadas. Obras na Rua João Pessoa e Av. Nossa Senhora de Fátima
- VLT**
A primeira fase, que liga Barreiros a Conselheiro Nébias, deve começar a operar em julho de 2014
- Teleférico**
Licitação para a elaboração do projeto básico está em andamento. Modal deverá ter 5 estações que ligarão, pelos morros, o Centro à Zona Noroeste
- Ônibus**
Com o VLT, as linhas existentes serão revistas. Corredores de ônibus devem ser implantados com resultados mais efetivos
- Túnel**
Projeto contempla a construção de um túnel de 1.352 metros de extensão, ligando o Marapé à Zona Noroeste



Para especialistas, não existe mágica

Especialistas em tráfego afirmam que há necessidade de várias ações para que haja, de fato, mobilidade em Santos. Mas a solução não é mágica.

Para o arquiteto Newton Fiori, o VLT não será a salvação do trânsito. “O fluxo entre Santos e São Vicente melhora um pouco (com esse novo meio de transporte), mas o VLT não resolve de uma vez porque não chega a todos os pontos de São

Vicente. As pessoas continuarão vindo de ônibus de lá”.

Para ele, a fiscalização no trânsito também é muito branda. “As faixas de ônibus não são respeitadas, os coletivos não param no ponto. Cada um faz o que quer. O controle deveria ser maior”, analisa.

A professora universitária Patrícia Bertozzi também não acredita em uma resolução rápida. “Para 2014, não espero

nada. Os reflexos das melhorias devem começar a ser sentidos a partir de 2016”, avalia.

Mas o desafio vai além das iniciativas municipais. “Mudar a realidade do transporte é utopia por conta da política nacional de incentivo aos veículos individuais”, diz ela, referindo-se à redução dos impostos para a aquisição de carros zero quilômetro.

“Vejo um esforço estadual com o VLT, mas isso não vai

refletir o que é esperado por todos”. Para ela, também há um descompasso dentro do próprio Município, fazendo com que o trânsito se complique. “Há uma explosão imobiliária, torres comerciais sem garagens, que geram grandes fluxos. Tudo autorizado. As secretarias não fazem um trabalho coordenado para equilibrar essa demanda com o tráfego”, finaliza Patrícia.

Túneis, trem e muitos beneficiados

Outra proposta que é discutida há anos e também promete ser uma opção para aliviar a ligação de Santos com São Vicente – tanto pela Avenida Nossa Senhora de Fátima quanto pela praia – é o túnel conectando as zonas Noroeste e Leste de Santos pelos morros. As duas prefeituras estão em contato com o Ministério das Cidades para a viabilização do projeto.

A fila de carros nas balsas para a travessia entre Santos e Guarujá também pode estar

com os dias contados. O Governo do Estado prevê que até o final de 2014, as obras para a implantação do túnel submerso tenham começado. A conclusão dos trabalhos deve acontecer até 2018.

Um plano antigo também pode sair da gaveta nos próximos anos. O trem regional, que fará o trajeto entre Santos e São Paulo, já consta no projeto de Lei Orçamentária para 2014, com a meta de 0,1% do projeto implantado.